



Depois da Meia Noite

Liana enfrentou vários desafios até o momento e, com a chegada de Sofia, sua meio irmã por parte de pai, as coisas só tendem a se complicar, sem ver seus amigos e sem notícia de Satoro desde que ele partiu com Valentim para descobrir como quebrar o feitiço da Rosa Negra. Para completar, um fantasma tem chamado por ela, que segredos ela irá desvendar, quem ganhara seu coração, entre o amor e a amizade qual o melhor caminho a seguir.

Prolongo

Naquela tarde chovia muito, sempre considerei estranho que durante enterros chovesse, entretanto quem era eu para questionar? Sofia estava abatida ao meu lado, talvez eu estivesse sendo egoísta porem devo admitir que, fiquei feliz de saber que ela não me odiava nem me culpava pela morte do nosso „pai“, era bom saber que eu ainda possuía um parente no mundo, alguém para contar.

Todos estavam ali Math, Satoro, Evelyn, Drew, Dragon, Star, July, Jack e, Sofia havia também os homens do bando de Tommy que pela hierarquia deviam me obedecer agora, alguns eu já tinha sido apresentada, outros não demonstraram sinal de que quisessem conversar. Após a cerimonia Satoro me chamou para conversar, não havíamos trocado nem uma palavra depois do incidente na casa de Valentim.

- Como você esta? Eu disse.

- Me sentindo diferente.

- Eu sinto muito, ate agora eu... Não sei o que aconteceu lá... Eu fico repetindo as cenas, mas...

Ele me puxou para um abraço e, algo me dizia que era mais uma despedida.

- Vai ficar tudo bem.

- Eu a matei?

- Sim.

Apesar de saber a resposta não estava muito confiante de que aquela era eu, me tornar uma assassina não estava nos meus planos, nem ser alfa, e veja onde me encontro agora.

- O que vai acontecer agora?

- Liana eu... Queria espera para falar disso, entretanto não há muito tempo...
- O que?
- Eu estou partindo.
- Não! Por quê?

A culpa era minha, disso eu tinha certeza todos estavam pensando nisso não comentavam o assunto, entretanto isso é algo que você percebe.

- Preciso resolver alguns assuntos.
- Você esta me abandonando... Certo.
- Não é isso.
- Tenho que ir.
- Droga Liana, eu preciso...
- Ficar longe de mim; eu já sei disso, então boa viagem.

Ele não falou simplesmente me puxou mais uma vez e, me beijou.

- Por quê?

Foi à única coisa que eu conseguia pensar.

- Não sei. Eu estou partindo sem data para voltar e, nem sei se vou sobreviver a essa jornada, eu só queria algo bom para recorda. Demorou um tempo para a inercia me deixar, então...
- Satoro...

Ele partiu.

Capitulo 1-

Haviam se passado dois meses desde que enterrei Tommy, dois meses que Satoro partiu, a vida seguiu e eu... Bom, aprendi como ser uma alfa. Durante esse tempo conheci os „rapazes“ como diria Tommy, os quais não foram como diríamos receptivos ao meu comando, eles eram Marcus, Júlio, Fred, Tyler, Karl, Antony, Victor, Natan, Trevon, Lucio.

Homens temperamentais, entretanto eu já estava lidando com eles durante dois meses e, nunca ficou fácil. Tommy estava certo não era algo fácil, Sofia já havia começado a estudar, meus dias eram agora dedicados a ela, a escola e, a alcateia. Uma carta havia chegado hoje e algo me dizia que significava problemas.

„saudações

Liana a Ordem a convoca para uma reunião, o conselho dos Lobos estará presente, nosso único interesse é descobrir como você conseguiu matar uma emissária de elite e ainda esta viva. Contamos com sua presença e caso resolva não comparecer a Ordem entendera isso com uma confissão de culpa. ”

- Ótimo.

- O que é ótimo?

- A Ordem me convoca.

- Droga!

Entreguei a carta a Jack que leu e disse:

- Você tem que ligar para Valentim, de nós todos ele é o único que já lidou com a Ordem.

- Pensei nisso, entretanto há dois meses não tenho nem uma noticia dele ou de Satoro.

Após a partida deles eu assumi a alcateia e, além disso, Sofia também veio morar comigo e Franchesca.

- Você tem que tentar, afinal de contas sua vida depende disso.

- Já é um bom motivo.

Peguei o celular e liguei, no terceiro toque Valentim atendeu.

- Problemas com Fran?

- Não.

- Então o que há de errado?

- A Ordem me convocou.

- Isso é mau.

- O quão mau?

- Bem mau.

- Ótimo o que mais falta acontecer?

Nesse momento Marcus adentrou na sala.

- Liana nós Precisamos de você. Disse Marcus.

- Problemas?

- Sim.

- Então posso contar com você Valentim?

- Sim, já estávamos voltando mesmo.

- Certo.

- Ate logo.

- Ate.

Após desligar voltei minha atenção para Marcus.

- O que aconteceu?

- Capturamos um Ômega.

- E?

- Ele trouxe um recado da família de Demitria.

- O que ele veio fazer aqui?

- Matá-la.

- Oh, nossa que bom, leve-o para o porão.

Nos primeiros dias Gael se mostrou resistente, entretanto eu já havia aprendido como quebrar essa resistência.

- Vamos ver se nosso passarinho resolveu falar hoje.

- Liana você não acha melhor ir com mais calma? Disse Jack com um olhar preocupado.

- Não, na verdade eu acho que estou indo consideravelmente bem.

- O que você pretende fazer? Sangra-lo ate a morte.

- É uma boa sugestão, quem sabe não resolvo considerá-la?

- Você esta mudada.

- Eu tive que mudar; agora sou uma alfa não posso ficar chorando pelos cantos me lamentando.

- O que vai ser hoje?

- Punhais. Com wolfs bane.

- Nossa você quer mesmo faze-lo sofre.

- Não, só quero que ele fale, quando eu terminar ele vai desejar a morte.

- E você o que vai fazer?

- Vou à caça.

- Mas e a Ordem?

- Não vão dizer nada, pois ainda não fiz nada.

- Lembre-se do trato que você tem com aquele...

- Já sei, não pense que me esqueci, uma vida por uma vida.

- O que pretende?

- Manter todos vivos ate tudo esta em paz.
- E quanto ao testamento de Tommy?
- Aquele pedaço de papel no qual consta que eu tenho que me casar com você?
- Sim.
- Não me esqueci dele.
- E?
- Marque a data.
- Você fala serio?
- Nunca falei tão serio.
- Mas você planeja algo?
- Sim.
- Vai me dizer?
- Não.
- Eu já imaginava.

Não queria ter que me casar com Jack porque ele era um desconhecido, ainda havia os problemas Satoro e, a Ordem. Algo me dizia que isso não ia ser fácil, mas o que na minha vida era fácil?

Satoro

- Pela sua cara não eram noticias boas.
- Sim, não eram.
- Então quais as novidades?

- A Ordem convocou Liana.
- Quanto tempo faz isso?
- Alguns dias.
- E porque você só me falou hoje?
- Pensei que você não queria saber nada sobre o que acontecia lá.
- Eu nunca disse isso.
- Mas se afastou dela e, tudo mais relacionado aquela cidade.
- Eu só precisava de um tempo e, além disso, precisávamos descobrir o que ela fez comigo.
- Você esta falando dela ter mudado sua essência ou sobre está apaixonado por ela?
- Eu não estou apaixonado.
- Não, claro que não esta.
- Vamos voltar?
- Sim.
- Quando?
- Hoje.
- Vou arrumar as malas.

Dois meses e não descobrimos nada que poderia me ajudar, agora só uma pessoa podia fazer algo, entretanto não havia certeza de que ela me ajudaria depois de tê-la... Deixado sozinha e, sem notícias por dois meses. Parabéns Satoro você agora tinha um grande problema para responder. Apaixonado ele havia dito, embora ele não acreditasse tal fato não poderia deixar de considera-lo.

- Ótimo. Voltar para casa.

A Ordem

- Ela foi convocada?

- Sim.

- Em alguns dias saberemos se ela é a chave.

- E se não for?

- Se ela por acaso não for útil ficara livre para viver sua vidinha.

- Isso se ela não representar perigo.

- Claro.

Philip assentiu e retirou-se do grande salão, uma guerra estava para começar e, todos os piões só se moveriam depois que Liana se apresentasse para a convocação. Ele também tinha seus motivos para querer que a prisão ficasse fechada, muitos de seus grandes inimigos e pessoas que ele próprio ajudou a colocar lá iriam querer se vingar assim que estivessem livres, eles tinham que agir rápido, pois o tempo já havia começado a correr.

Ultimamente ele torcia que noticia da existência de tal garota estivesse em segredo, embora não considerasse que alguém poderia ter avisado a Confraria Negra, não podia desconsiderar o fato, Demitria estava morta e, sem completar sua missão de eliminar a garota. Ele tinha que agir.

Jack

Ele sabia que ela tinha algo planejado e, que isso incluía não se casar com ele, mas o que seria? Como conquistá-la, no fundo sabia que seu coração já pertencia a

outro. Ele estava voltando para a cidade, entretanto iria ter uma surpresa em relação a ela, a garota doce que havia estado ali quando Satoro partiu não existia mais, dela somente restou o corpo, pois disso tinha certeza à alma de Liana estava cada vez mais perto da escuridão, isso o deixava apreensivo, mas por outro lado o fascinava.

Os dias que estavam por vir mostraria se ele tinha razão ou se seus esforços não resultaram em nada. Agora sua noiva estava cada vez mais forte isso implicava em muitos problemas, o primeiro que eles tinham que vencer era a Ordem, mas não era só isso o que ele temia, há alguns anos, alguém lhe havia falado sobre uma seita que recrutava os melhores e mais fortes seres sobrenaturais e nesse momento isso se tornava mais uma de suas preocupações.

Liana

As pessoas mudam agora eu era uma caçadora, apesar de tudo me adaptei a minha nova forma, tudo está mais claro. Estava na floresta com Natan e Trevon, buscando pistas que me levassem a quem estava me caçando.

- Tem certeza que podemos achar algo? Perguntou Natan que era um dos mais jovens na Alcateia, com apenas vinte anos.

- Pode apostar. Respondi.

- Vejam aqui. Disse Trevon.

Eu sabia havia sinais de uma fogueira recente, e pegadas frescas.

- Bem garotos nós temos uma pista.

- Mas poderia ser apenas alguém acampando.

- Eu ate pensei nisso, entretanto porque alguém usaria sangue em uma fogueira?

- Sangue?

- Sinta.

- Sim é sangue, garota você é boa.

- Não, sou apenas detalhista.

Tudo estava silencioso demais, algo me dizia para desconfiar.

- Há perigo.

- O que?

Uma flecha acertou meu ombro, Natan me pegou antes que eu alcançasse o chão, foi rápido demais, em um momento eu dizia que algo não estava bem e no outro alguém me nocauteava.

- Vamos temos que voltar para a mansão.

- Mas...

- Sem mais já temos um ferido, dois só nos atrasaria mais, além disso, lá temos mais cobertura.

- Tem razão.

Enquanto Natan me carregava, Trevon analisava o caminho ara ver se alguém nos seguia, e buscava possíveis armadilhas, as quais não tardaram a aparecer.

- Cuidado Trevon!

Era tarde demais, uma flecha certa entre seus olhos.

- Merda!

- Me coloque no chão, vai ser mais fácil de nos nós protegermos.

- Mas.

- Obedeça!

Uma dor aguda lacerava meu ombro, mas o instinto me fazia seguir, com muito esforço quebrei uma parte da fecha.

- Você esta sangrando muito.
- Eu sei, continue, se pararmos agora será o nosso fim.
- Acha que foi uma armadilha?
- Não, tenho certeza.
- Pobre Trevon.
- Eu sei, e sinto muito por deixa-lo para trás, entretanto era sua vida ou a dele, se tivéssemos ficado nos lamentando não teríamos apenas um corpo.

Minha pergunta estava respondida, muitos enterros estariam por vir e, se eu não tomasse cuidado o meu seria o próximo.

- Estamos quase lá.
- Vamos mais depressa.
- Acha que continuam nos seguindo?
- Não porem é melhor não arriscar.

Satoro

Havíamos parado enfrente a casa dela, como será que tudo estava depois que eu parti? Havia homens na parte de trás treinando, Valentim finalmente quebrou o silêncio.

- Vamos homem?

- Vamos.

Saímos e estávamos nós dirigindo para a entrada quando ouvimos barulhos de pessoas gritando, os homens pararam seu treinamento e correram para a floresta.

- O que esta havendo?

- Vamos descobrir.

Corremos atrás deles, mas quando chegamos, desejei não ter ido naquela direção, uma Liana ensanguentada gritava e dava ordens.

- Fomos emboscados, Trevon esta morto, cerquem o perímetro da casa.

- Liana o que aconteceu?

- Ficou surdo Jack!

- Calma.

- Não me peça calma, um dos nossos esta morto sabe Deus onde naquele inferno, o lugar está cheio de armadilhas.

- Vamos encontra quem fez isso.

- Há nós vamos, e eu sinceramente espero que ele implore tanto quanto o outro por sua vida.

- Vamos para dentro, temos que retirar essa flecha, você esta sangrando como um porco.

- Se quer me elogiar sugiro que fale dos meus belos olhos.

- Vou pensar nisso da próxima vez que você estiver ferida.

Ela deu um sorriso fraco e fechou os olhos. Duas horas se passaram duas horas agoniantes Valentim se ofereceu para colocar barreiras magicas nos perímetro e,

todos nós concordamos que seria uma boa ideia, apesar de ser novo nisso eu já havia aprendido como fazer esse tipo de feitiço.

Jack

Liana havia perdido muito sangue, Natan era o menos ferido, porém estava arrasado pela perda de Trevon.

- Eu quis voltar, mas ela disse que se tivéssemos ficado lamentando, vocês só encontrariam o que restasse de nós.

- Garota esperta.

- Ela vai ficar bem?

- Sim.

- Que bom.

- O que mais ela disse?

- Para eu calar a boca e obedecer, ela gritava: continue.

- Ela é forte.

- Sabe o que mais me comoveu, foi quando ela disse: sinto muito por deixa-lo para trás, entretanto era sua vida ou a dele, se tivéssemos ficado nos lamentando não teríamos apenas um corpo.

- Faz pouco tempo, entretanto Liana já aprendeu que uma vida significa muito, ela daria sua vida para ter salvado Trevon disso tenho certeza.

- Eu não duvido, ela ficou arrasada porém o instinto de sobrevivência a atingiu.

- Poderia nos deixar a sós?

- Claro.

Esperei ate que seus passos já ultrapassavam a sala.

- Pode abrir os olhos, sei que não esta dormindo.

- E eu que achava saber fazer isso tão bem.

- Como você esta?

- Me sentindo franca e, com fome.

- Claro.

- Eu gritei muito.

Ela disse apontando para o ombro que já estava tratado.

- Não.

Era estranho mais o máximo que ela fez foi gemer.

- Que bom.

- Seus amigos voltaram.

Por um momento uma luz brilhou em seus olhos, mas foi tão passageiro que se eu não estivesse prestando atenção não teria percebido.

- Eles estão ajudando?

- Sim.

- Ótimo. E Sofia?

- Já foi informada e esta com Evelyn bem protegida.

- Certo.

Eu me aproximei e beijei sua testa.

- Descanse.

- Obrigada.

- Pelo que?

- Por cuidar de mim.

- Você é minha noiva, além disso, nossa líder.

- Já pensou em uma data?
- Sim.
- Quando?
- Daqui a três semanas, está bom para você?
- Claro.

Liana

Quando Jack abriu a porta, um Satoro confuso estava do outro lado.

- Bem eu já estava de saída mesmo.

Quando ele passou por Satoro eu senti a hostilidades entre eles, homens liberando testosterona.

- Oi. Ele disse após a porta ser fechada.
- Oi.
- Como você esta?
- Com fome.
- Toma.

Ele me atirou uma maçã, eu nem pisque e já estava com ela na mão.

- Bons reflexos.
- Bons como de uma loba, você sempre tem maçãs?
- Sim. Por quê? Disse ele.
- Humm? Só achei engraçado você sempre ter uma maçã.
- Não sobre as maçãs. Porque você vai casar com aquele cara?

- Há isso? Bom enquanto você estava fora muita coisa aconteceu e, eu acabei descobrindo que ele era minha alma gêmea. *Se ele possuísse um detector de mentiras agora, estaria dizendo culpada, ela mente.*

- Então porque eu voltei.. *Na verdade ele queria dizer que era porque não estava mais com raiva, que entendia que ela salvara sua vida, mas...*

- Porque você voltou? *Diga que foi por mim e eu perdoou tudo.*

- Não faço ideia. *Para ter uma chance com você ele queria gritar.*

- Ok. *Idiota, você nem sabe por que esta aqui, nem faz ideia o quanto eu sofri quando partiu, não sabe o quando eu fiquei feliz quando voltou, mas você simplesmente não pode dizer que sentiu minha falta? Não, você é um homem forte e idiota.*

Alguém bateu na porta.

- Posso entrar? Era Jack novamente, carregado com comida.

- Pode se isso for para mim.

- Que sorte a minha porque é.

- Eu vou ver se Valentim precisa de ajuda. Que grude.

Esperamos ele sair então Jack disse:

- Alma gêmea?

- Vai ser. Daqui a três semanas.

- Já pensou onde vamos passar a lua de mel?

- Que tal no Alasca?

- Alasca?

- Adoro frio.

- Que tal Londres?

- Dizem que fede.

- Paris?
- Itália?
- Porque Itália?
- Massas.
- Ok.
- Sabia que venceria.
- Como esta seu ombro?
- Já cicatrizou.
- Então vamos remover as bandagens.

Foi só então que eu percebi que estava com uma camisola transparente.

- Quem me vestiu?
- Eu.
- E eu aqui me preocupando atou-a com o pudor.
- Relaxe, eu não olhei para nada a não ser o seu ombro.
- Que consolo.
- Vamos nos casar em breve esse deveria ser o menor de seus problemas.
- É algo a se considerar.

Ele abaixou as, alças da camisola e, começou á retira ás bandagens, suas mãos estavam quentes, o que provocava pequenos tremores em minha pele.

- Dói? Disse ele apertando meu ombro que se não fosse por um leve tom de rosa na pele não parecia ter sido ferido.
- Não.
- Que bom, agora que tal você comer algo?

A lua cheia estava próxima, essa era a razão para todos os homens parecerem deuses para mim, mês passado eles me trancaram em uma sala especial. Durante a lua cheia as lobas que não tem um parceiro se sentem instigadas a caçar um.

- Liana?

- Desculpe.

Quando ele ia perguntar pelo que eu o puxei, nossos lábios se conectaram em um beijo cheio de luxuria e desespero. Ele estava em cima de mim e, tudo parecia certo o beijo, nosso contato, entretanto não estava, há alguns minutos eu estava discutindo mentalmente por Satoro não me dizer o que eu queria que ele dissesse, e agora eu estava aqui aos beijos com o cara, que ia ser meu marido, mas isso não era certo, nada estava certo.

Ele percebeu que eu hesitava, então parou e, me olhou. As lagrimas picavam nos meus olhos... Tudo que eu queria era gritar, sair correndo, esquecer tudo, infelizmente o que se quer não si tem.

- A lua ainda esta agindo em você ainda.

- Eu...

- Calma. Ele se virou e, deitou ao meu lado, depois me puxou e ficamos assim, abraçados por o que pareceram horas, ate que eu dormi.

Capitulo 2-

Enquanto Liana dormia, eu fui ate o meu quarto, tomei banho, e voltei para a cama dela, ela abriu os olhos quando eu me sentei ao seu lado.

- Você saiu?

- Sim, estava precisando de um banho.

- Acho que eu também preciso de um.

- Quer que eu saia?

- Não, mas você pode trocar a roupa de cama?

- Claro.

Fui ate o banheiro enquanto ele trocava a roupa de cama que estava manchada de sangue, a agua estava gelada, embora o banho fosse o melhor que eu já havia tomado. Troquei de roupa no banheiro mesmo, ao sair me deparei com Jack deitado em minha cama, de olhos fechados ele não parecia tão ruim, entretanto com eles abertos era um perigo para meu coração e minha sanidade, afinal de contas qual era o meu problema?

Jack era maravilhoso, mas havia Satoro, que esteve comigo nos momentos mais terríveis, e então partiu quando eu precisava dele comigo para superar mais uma fase ruim, como eu sou egoísta, sim egoísta, deveria escolher Jack, e deixar que Satoro vivesse a vida dele, afinal de contas era culpa minha ele ter tantos problemas, assim como era minha culpa ele está tão perdido, minha mãe fazia falta nesse momento... Caminhei ate o guarda roupas, peguei um edredom e me dirigi para a cama me sentei e, puxei o edredom sobre nos dois, ele abriu os olhos e disse:

- Posso ficar?

- Não deveria, mas pode.

- Obrigada.

Ele me puxou e, nós dois ficamos abraçados durante a noite inteira. Parecia tão certo...

Jack

Quando ela saiu do banheiro meu coração quase parou, como uma criatura tão pequena e, teimosa conseguia me deixar assim, quando ela me beijou o mundo podia se explodir e tudo ainda seria perfeito, mas era apenas a lua agindo sobre ela, por mais que eu dissesse que isso era passageiro todos sabíamos que ela sempre nos deixaria selvagens, e isso só piorava quando tinha uma fêmea perto.

Quando ela me cobriu e deitou ao meu lado, tudo mudou e mais do que nunca eu queria ter ela assim todas as noites, em meus braços, queria ser o primeiro a fazer amor com ela, o que era mais espetacular, e raro uma garota na idade dela ser virgem ainda, mas no momento tê-la dormindo em meus braços era o suficiente.

Ela se aconchegou mais em meus braços, e meu coração disparou como o de um adolescente dando o primeiro beijo, foi o pai dela que me ensinou tudo o que sei sobre as mulheres, ele dizia: filho nós precisamos ser pacientes. Então sorria para sua esposa. Eu seria paciente, ate quando era um ponto que me deixava louco, mas em três semanas ela seria oficialmente minha, então não haveria mais Math, Satoro ou qualquer outro entre nós.

Duas semanas passaram assustadoramente rápido, Liana já havia voltado a caçar com dois ou mais homens, não tínhamos pistas sobre quem havia os atacado, com ajuda de Valentim e infelizmente de Satoro conseguimos desarmar todas as armadilhas e com a ajuda deles colocamos as nossas.

Todas as noites agora eram felizes, Liana não me impedia de dormi em sua cama, porem não passava disso de dormir, na melhor das hipóteses ela me beijava e, então me desejava boa noite e se aconchegava em meus braços, essa situação me deixava louco, em um momento era calor, luxuria, paixão e, então um: boa noite Jack. Faltava pouco para o nosso casamento, ela não fugiria de mim.

Liana

Uma semana para eu me casar com Jack, não era ruim dormir ao seu lado, mas me casar aos dezoito não era tão atrativo, hoje eu provava o vestido, era um modelo simples, frente única e rendado, em um tom goiaba. Nesse momento Evelyn experimentava a seu de madrinha juntamente com Sofia, e eu relembrava a testamento de Tommy...

Eu. Tomas Eduardo Fences, gozando de minhas faculdades mentais, deixo aqui expressos meus últimos desejos:

Para minha mãe não deixo nada, pelos dias de amor rejeitado. Para Sofia Beatriz Fences Engler, deixo uma conta no banco, à mesma só poderá ser administrada por Sofia quando ela completar vinte e um anos.

Para Liana Julia Muller deixo o restante de meus bens assim como a custódia de Sofia, ser a mesma se casar com Jack Trevisque, ao qual é mais que um filho para mim, além disso, sei que Jack ira cuidar as minhas garotas.

Em meias palavras sua irmã e você terão que acatar minhas ordens, se eu não aceitar Jack como marido, Sofia ira para uma instituição de menores órfãos, então aqui estou eu.

- Como eu estou? Perguntou Sofia.
- A madrinha mais charmosa de toda a cidade.
- Porque você não parece à noiva mais feliz de toda a cidade?
- Porque eu estou nervosa.
- Liana, eu sou contra esse casamento você não o ama, então porque vai se casar com ele?
- Tenho meus motivos.
- Porque você não me diz?

- Porque você é jovem demais para compreender.
- Você sabe que temos quase a mesma idade.
- Você tem dezesseis e eu quase dezoito.
- Dois anos não a fazem mais sabia.
- Não quero brigar com você Sofi.
- Nem eu com você, mas porque casar com Jack?
- Não vou discutir isso com você, no domingo é o casamento, então, por favor, não fale mais nisso.
- Ok.

Algo me dizia que ela não ia deixar pra lá, se Sofi descobrisse não iria perdoar Tommy, nem a mim por fazer escolhas por ela, mas a decisão já estava tomada, era isso ou perde a única família que nós duas tínhamos agora.

Satoro

Ela vai se casar... Porque eu voltei afinal? Ele sabia, porque esses últimos meses sua mente foi atormentada por um pensamento que por mais feliz que fosse não era o dele.

- Então garanhão ganhou a garota?

Valentim ficava estranho quando tentava ser engraçado.

- Não, ela vai casar com aquele cara.
- Jack?

- Sim.

- Ela o ama?

- Não sei que diferença isso faz?

- Meu bom amigo, ela pode casar com ele, mas o coração dela é seu, só você não percebe ela sorrir com os olhos quando te vê, mesmo agora ela ainda gosta de você, porque eu não faço ideia sem querer ofender, mas você não é bonito.

- Não me ofendi me ofenderia se você me achasse bonito.

- É seria realmente estranho.

- Vamos continuar?

- Sim.

Continuamos a por barreiras nas redondezas. Será que Valentim tinha razão ela me amava? Não, ela vai casar com outro, casar! Essa ideia sempre me pareceu estranha afinal porque ter alguém ao seu lado para toda a vida é muito tempo, mas eu a olho e parece uma ideia realmente boa.

O que me perturba é o que eu faço? Vou atrás dela? Não faço nada e espero ela vir ate mim? Droga gosta de alguém realmente me deixa frustrado, em um momento o mundo é um lugar perfeito e, em outro é o inicio do apocalipse.

Era pra ser fácil, você gostar de alguém e, essa pessoa te retribuir, então um final feliz; mas não é complicado, você sempre tem medo de errar e magoar o outro, entretanto eu não sou assim, o que eu tenho pra dizer, digo doa a quem doer.

Sofia

Ela me esconde algo.

- Uma moeda por seus pensamentos. Dragon.

- Oi.

- Oi. Ele sorrir.

- O que posso fazer por você? [

- Sair comigo?

Era uma ideia tentadora sair com um alfa, mas será que Liana acharia a mesma coisa afinal, não só um cara, era um dos amigos dela pedindo pra sair com sua irmã mais nova.

- Não sei se é uma boa ideia...

- Liana?

- Não, bom talvez.

- Se eu pedir a ela, você aceita sair comigo?

- Se ela não tiver nada contra, talvez.

- Talvez?

- OK, eu aceito.

- Então onde ela esta?

- No quarto descansando.

- Certo, assim que ela sair e eu tiver um minuto com ela voltamos a conversar.

- Certo.

Ele se aproxima e me rouba um beijo.

- Você é bem audacioso.

- Sempre, lobinha.

- Cuidado eu mordo.

- Assim você me mata criança.

Só Dragon pra me fazer sorrir em um momento como esse.

- Então o que estava pensando, a preocupação ainda esta em você?

- Como sabe?

- Seus olhos.

- O que têm eles?

- Parecem compenetrados em algo, como se você pensasse em um problema que não achou uma resposta ainda...

- Liana me esconde algo.

- O que?

- Eu no sei.

- Então como pode ter tanta certeza que ela te esconde algo?

- Toda vez que a questiono sobre se casar com Jack, seus olhos se afastam e ela diz algo que não chega aos olhos, como quando alguém diz pra você que girar não vai te deixar enjoado.

- Certo e, então você acredita e bota tudo pra fora. Bons tempos ele murmura.

- Tenho aula agora, então ate qualquer hora Dragon.

- Ate lobinha.

- Sofi.

- Certo. Sofi.

Liana

O dia foi cansativo, ainda por cima Dragon me pergunta se eu tenho algo contra ele sair com Sofi, bom eu não tinha nada, mas aconselhei-o a não força-la a nada, ou ele seria um homem morto. Ainda era cedo, acordo com um peso em cima de mim, o que me deixa completamente assustada.

- Calma...

Era ele, mas como?

- Como chegou aqui?

- Tenho meus truques.

- Porque você simplesmente não bate na porta?

- E que graça teria?

- Certo. Então o que o trás aqui?

- Uma possível solução para o problema do seu amigo.

- Claro, agora pode, por favor, sair de cima de mim.

- Não precisa rosna.

- Vamos direto ao ponto não tenho tempo para jogos.

- Que pena.

Se fosse, em outros tempos ate que eu teria paciência, mas como não sou mais humana, na verdade nunca fui, com uma rapidez surpreendente o derrubo, e em um segundo mais tarde minhas mãos o seguram a centímetros do chão.

- Calma... Ele gagueja.

- Já estou muito calma, agora ou você fala, ou você vai sair daqui de uma maneira nada convencional, a escolha é sua.

- Certo, vou falar.

- Bom garoto.

- Você precisa fazer um ritual, no Lago das Lágrimas.

- Que tipo de ritual?
- Você vai dar seu sangue e o dele para as águas.
- Só isso?
- Não.

Ele me olha como se eu fosse idiota e prossegue.

- Tem um porém.
- Diga.
- Há uma prisão mágica abaixo daquelas águas, não sei se esse ritual poderá libertar mais que a verdadeira essência dele.
- O que pode acontecer?
- Lá estão os piores criminosos do mundo mágico todos os mais vis e cruéis.
- Essa é a única forma?
- Sim.
- O que mais?
- Tem que ser feito depois da meia noite e, a lua cheia tem que estar no primeiro dia, você vai pronunciar as seguintes palavras: Aquilo que está oculto se revelará, e sua verdadeira essência fluíra.
- Que rima mais estranha.
- Fazer o que, a magia está na pronúncia e na forma que a pessoa acredita nas coisas. Quando queremos algo muito e o desejamos e todo o coração é possível.
- Eu sei é só querer.
- Agora devo partir.
- Obrigada.

- Lembre-se uma vida...
- Por uma vida.
- E já são duas.
- Eu sei.
- Foi um prazer negociar com você, Liana Muller.
- Digo o mesmo Thoryn Kavanark.

Eu pisquei e ele não estava mais lá.

- Bruxos.

Alguém bate na porta?

- Entre.
- Oi.
- Algo errado?
- Não.
- Vamos dormir já é tarde.
- Ok.
- E Jack não precisa bater, já dormimos juntos e todos sabem, vamos nos casar em alguns dias e não tem porque essa formalidade.
- Quer dizer que se eu entrasse e você estivesse nua, não teria problema?
- Não.
- Certo.

Ele se aproxima e me beija, calmamente, como se o tempo não importasse, como tempo ele vai aprofundando o beijo e por fim seu toque fica mais exigente, será que essa noite nós vamos dar o próximo passo? Droga, vamos nos casar, porque tenho medo de me entregar a ele? Algo grita dentro de mim... Ele para e me olha.

- Algo errado?
- Satoro.
- O que tem ele?
- Algo esta errado, vamos.
- Liana.
- Ele foi ferido.
- Como você sabe?
- Eu sinto.
- Como?
- Não faço ideia.
- Vamos quanto mais rápido resolvermos isso, voltamos para o quarto.

Eu não respondo e sigo guiada por um instinto que nunca possui.

Satoro

De onde eles surgiram? Estávamos cercados, eu, Valentim, e dois dos homens do bando de Liana. Eram Cerca de oito caras cobertos por túnicas que lutavam como ninguém; um deles me atravessou meu ombro com uma espada, caiu e a escuridão não demora a chegar, vou morrer lutando como o guerreiro que sou, mas triste por não vê-la mais uma vez, Liana sussurro e, a escuridão me abraça.

Voltei no tempo e... Revi alguém que me magoou muito, não sei se era por causa do momento, ou se era apenas minha memoria relembrando-se que não fui feito para amar. Eu a vi sussurrando um nome para mim...

Seu nome era Mia, cabelos castanhos escuros, olhos da mesma cor, um rosto de menina com malícia de mulher, quando ela sorria meu mundo criava cor... Mas fomos para

lados opostos, eu com o Clã da Noite e ela com As Lobas da Lua minguante, nos nós separamos... Onde será que ela está agora? Será que ainda lembra-se de mim? Ou será que eu fui apenas um caso passageiro, e eu fiz disso um romance...

Liana

A cena que nós encontramos era um massacre, meus homens estavam ensanguentados e foi quase difícil reconhecê-los, Valentim caído desacordado e... Satoro banhado com seu próprio sangue.

- Eu disse.

Antes de avançar para seu agressor e, quebra-lhe o pescoço. Os outros também agiram rápidos e, silenciosos, restando apenas um.

- O deixe com vida.

Recolhemos os nossos e o último dos deles, que estava com vida. A noite foi uma provação, remendamos todos, mas o que estava me preocupando era Satoro, ele havia perdido muito sangue, eu estava em seu quarto, acordava algumas vezes, sua febre não cedia, ele me chamava em seus sonhos perturbados.

- Liana...

- Calma. Estou aqui com você.

- Eles a querem...

- Estou segura.

- Proteja-a.

- Quem?

Ele não me responde. Quem eu devia proteger? Os outros se encontravam em condições iguais a de Satoro. Os dias se passavam lentamente, até que todos estavam se recuperando bem, e eu voltei para o meu quarto, na manhã seguinte era o

meu casamento, em cima da cama estava o vestido mais bonito de casamento que eu já tinha visto, mais ainda assim, continuava com essa sensação de que algo estava errado, algo não dito ou deixado de lado.

Na manhã seguinte acordei como havia ido dormir exatamente sozinha, ao que parece Jack era tradicional, nada de ver a noiva antes do casamento. Na casa todos estavam eufóricos, na verdade eu não acordei... Sofia me acordou.

- Vamos é hoje o seu grande dia.

- Posso pelo menos escovar os dentes?

- Claro.

Irmãs... Você tenta não pensar em torcer o pescoço delas, mas... Porque ela tem que me acordar 06h: 00mim, e daí que é meu casamento? Eu não mereço dormir? Ser alfa, ter que lidar com pessoas loucas tentando me matar a todo momento, porque não posso ter uma noite de sono?

Fui escovar os dentes e acabei optando por um banho também... Eram 06h:50mim quando finalmente sai do banheiro. Sofia estava sentada na cama ao lado do meu belo vestido branco, era um vestido simples, mas não menos lindo, e junto a ela estava uma Evelyn toda arrumada e uma cabelereira, a última ia arrumar meu cabelo, e deixá-lo impecável segundo Evelyn para o grande dia.

- Vamos começar?

- Vamos. Disseram em único som.

Satoro

Minha cabeça doía muito... Meu corpo não ficava muito atrás, foi necessário um esforço enorme para abrir meus olhos. Era necessário eu avisá-la, Mia usou seu dom

para me achar e comunicou-me que a irmã de Liana estava em perigo... Que dia era hoje? Quanto tempo eu havia dormido? Será que Sofia ainda poderia ser salva? Meus pensamentos se embaraçaram quando um Valentim engravatado adentrou no quarto...

- Bom dia. Disse-me ele.

- Que dia é hoje?

- Hoje meu amigo nós teremos um casamento.

- Casamento?

- Liana e Jack.

- Sofia.

- O que tem ela?

- Mia me avisou que As Lobas da Lua Minguante vêm por ela.

- Por quê?

- Seu sangue é puro, e sua linhagem mais ainda.

- Mas?

- Mas elas não vão convida-la, vão apenas chegar e leva-la a qualquer custo.

- Quem é Mia?

- Uma amiga.

- Humm, eu sei que tipo de amigas, você tem.

- Agora por quanto tempo dormi?

- Duas semanas.

- Droga.

- Por quê?

- Elas chegam hoje.

- Droga, temos que avisar a Liana.

- Suponho que seja tarde.
- Por quê?
- Ela acabou de sair para a igreja.
- Temos que chegar lá...

Eu perdi o equilíbrio e voltei a sentar na cama.

- Você perdeu muito sangue.
- Não podemos ficar de braços cruzados...
- Eu sei. Sofia foi em, um carro separado com Dragon.
- Dragon?
- Você perdeu muita coisa enquanto ficou apagado.
- Temos que alcança-los.
- Então vamos.

Liana

O carro estava cada vez mais próximo da igreja, meu coração batia furioso, hoje Jack seria meu marido, e então todos ganhariam algo, ele a mim e eu a Sofia, entretanto meu peito doía, era isso mesmo que eu queria? Em partes sim, fiz escolhas que foram necessárias para o bem maior, no entanto quem escolheu em prol do meu bem? Meus pais não estavam ali, nem os biológicos nem os adotivos, a única família que estaria presente seria Sofia.

- Porque ela não veio com a gente no mesmo carro?
- Porque ela quis ir com Dragon.
- O que você acha disso?

- Tremendamente estranho, ele é o Dragon e ela é a Sofia, um casal nada convencional, onde ela é alegre e espontânea ele é chato e retraído.

- Você acha que eles já...

- Não, Dragon não apressaria as coisas assim, por mais estranho que seja ele gosta dela, de verdade, algo que acredite em mim nunca vi antes.

- Ufa.

- Você é Jack?

- O que tem a gente?

- Já...

- Não!

- Pois se prepare o grande dia é hoje em ambos os sentidos.

- Você esta me assustando.

- Relaxe ele vai ser carinhoso, mesmo sendo o Jack e em alguns momentos ele se parecer com um cubo de gelo, ao que parece ele gosta de você.

- Ele não é tão mau assim.

- Você é quem vai dormir com ele, se esta dizendo eu acredito.

- Onde esta o carro de Dragon?

- Humm?

- Ele estava nos seguindo, mas então sumiu.

- Ele deve ter parado pra da uns amassos...

- Algo esta errado.

- La vem você com esse seu „algo está errado“, hoje é o dia do seu casamento, deixe de se preocupar tanto com os outros, hoje você é importante.

- Está certo.

Mas algo me dizia eles não pararam para dar uns beijos, peguei o celular e disquei o numero de Sofia... Entretanto foi parar na caixa postal, então tentei Dragon, caixa postal.

- Eles estão bem. Disse Evelyn.

- Temos que voltar.

- Não.

- Ou este carro da meia volta, ou eu abro a porta e pulo.

- Liana, sério eles estão apenas se pegando, o que você vai fazer quando chegar lá e os pegar no maior „Love“““““?

- Rir e ir para a igreja.

O motorista pigarreou.

- Senhorita eu tenho ordens para leva-la direto para a igreja.

- Ordens de quem?

- Do senhor Jack.

- Ok, vocês venceram vamos para a igreja mais se algo acontecer e, eu estiver certa, espero sinceramente desculpas épicas.

- Você as terá.

- Assim espero.

Sofia

Estávamos seguindo o carro em que Liana ia, entretanto um carro nos tirou da estrada, Dragon saiu para ver de quem se tratava e a luta começou. Eram mulheres, lobas, o cheiro era forte, Dragon conhecia uma delas, dirigiu-se a ela como Mia, enquanto eles lutavam eu tentava me manter a margem, mas era uma luta e meu namorado estava em desvantagem, Liana que me perdoe mais o vestido ia sofrer um pouco.

Elas eram boas, mas para sua infelicidade eu também, passei anos treinando com os meninos da alcateia, eu era uma das melhores, jovem e ágil, mas elas eram cinco contra nos dois, Dragon foi ferido, isso me fez abrir a guarda, quando elas me venceram e eu achava que tudo estaria acabado, outro carro adentrou no asfalto, dele saíram Valentim e Satoro.

- Vai ficar interessante. Comentou uma das lobas.
- Mia.
- Satoro.
- Queria dizer como é bom vê-la novamente mais estaria mentindo.
- Vocês se conhecem?
- Sofia cuide de Dragon. Foi o que Satoro me respondeu.
- Venha vamos coloca-lo no carro.
- Quem disse que vocês podem chegar e leva-la assim?
- Ordens são ordens.
- Ordens de Quem?
- Christine.
- Porque ela quer Sofia.
- Por sua herança.
- Herança?
- Sua mãe era irmã de Christine.

- O dia esta cada vez melhor.
- Vocês acabaram com o vestido dela. Disse Valentim.
- O que tem com o vestido?
- Hoje é o casamento da irmã dela.
- Irmã?
- Longa história. Disse Satoro.
- Ela tem que vir com a gente.
- Não, se ela não quiser.
- Temos ordens.
- Que se danem as ordens.
- Esta bem não vai ser agora, mas esteja sobre aviso, ela vira com agente, mais cedo ou mais tarde.

Elas partiram, mas eu ainda podia sentir a energia delas no ar, quem elas eram? E que história era essa de uma irmã da minha mãe? Só havia uma pessoa no mundo que saberia me responder essas perguntas, mas será que ela as responderia, já estava na hora de ir para a casa de Joseline...

Jack

Quando ela adentrou na igreja eu não via ou ouvia mais nada, Liana caminhava para mim, todos a olhavam, embora ela não sorrisse ou chorasse, percebi que algo a estava incomodando, seus ombros estavam tensos. Como na igreja só estavam os nossos homens e os amigos dela ninguém comentou o caso, ela vinha sozinha ate o altar, e eu me perguntava onde estava Valentim que ficou encarregado dessa tarefa? Visto que ela mesma o convidou.

Enfim ela chegou ao meu lado, ficamos todos em silencio, e a cerimonia ocorria calma, ate que finalmente havia chegado a hora que eu tanto esperava, o padre perguntou se eu a aceitava, e então o sim veio, era a vez dela e por uma fração de segundos eu pensei que ela diria não, mas então ela disse o sim...

- Se há alguém aqui que conheça algo que impeça esse casamento que fale agora ou se se cale para sempre...

- Eu...

Na porta da igreja estava uma Sofia toda lesionada, seu vestido estava rasgado, ao seu lado estava Valentim e Satoro. Logo agora que tudo estava indo perfeito, eles tinham que estragar o meu casamento, o que me impedia de casar com Liana? Que estava ao meu lado em choque, ao que parecia ela não estava entendendo o que havia de errado.

- Eu sabia que algo estava errado. Foi tudo que ela disse antes de correr para o lado deles...

- Alguém pode me explicar o que esta acontecendo?

Valentim deu um passo à frente e começou a narrar os acontecimentos...

- Mas ela só tem dezesseis anos, elas não podem convoca-la tão cedo, ainda mais obriga-la a ir.

Liana continuava a encarar Satoro, mas não era com aquele olhar de antes, havia algo mais, antes dela soltar Sofia algo foi dito... Em um momento Liana estava ao lado de Sofia e no outro, Liana fechava a mão na traqueia de Satoro...

- Você tem cinco minutos para me explicar tudo isso?

- Elas se chamam “As Lobas da Lua Minguante”, fazem parte de uma alcateia apenas de mulheres, mas tem algo sobre elas... Todas são de linhagem pura, isso significa anos e anos de casamentos entre sangue puros...

- E porque você não me disse tudo antes?

- Porque eu não imaginava que Sofia poderia ser um sangue puro.

Capitulo 3-

A cerimônia foi rápida, oficialmente Liana era minha esposa, fomos para casa... Eu havia preparado o quarto para uma noite fantástica... Mas algo me dizia que não seria assim... Ao chegar lá percebi que minha esposa havia sumido.

Liana

Depois do casamento aproveitei a festa de recepção e a confusão que a mesma causava, para enfim ter aquela conversa que eu tanto havia adiando com Satoro, e se não colocássemos tudo no lugar, eu não poderia tentar com Jack, mesmo nosso casamento tendo sido arranjado, algo em mim dizia para tentar, nunca fui uma pessoa que desiste e hoje mais de que nunca eu queria dar essa chance a Jack, afinal o que eu tinha a perder? Sim, já havia tentado ter algo com Math com Satoro e isso só me levou a um caminho onde permanecia só e cheia de problemas para enfrentar.

Satoro

Mia estava de volta a minha vida, entretanto com ela chegavam também uma série de problemas. Para completar o meu dia pós-coma, Liana havia me chamado

para uma conversa durante a cerimonia de recepção, havia chegado o dia... Será que ela me diria que realmente me amava? Ou apenas brigariamos como todas as outras vezes que tivemos que resolver algo sobre nós? Satoro você esta sendo idiota, ela deve apenas querer saber mais sobre As Lobas da Lua Minguante.

Quando finalmente a encontrei no bosque subsequente a trilha mais próxima a casa, ela ainda vestia branco, pela primeira vez em todos os momentos que nós passamos juntos, esse foi aquele que realmente eu queria perguntar o porquê dela não ter me escolhido? Porque Jack? Entretanto ela foi mais rápida a falar:

- Você tem muito a me contar. Disse ela.

- Claro, mas antes quero que você apenas me responda algo, porque Jack?

- Amor.

- Amor?! Desde quando você o ama?

- Desde o momento em que você partiu o mesmo momento em que tive que lidar com a morte do meu pai, lidar com a alcateia e ainda com Sofia, enquanto isso você fugia porque estava com medo.

- Medo?

- Isso medo, você tinha medo.

- Pelo o que?

- Por ter se tornado algo diferente, por esta se envolvendo com alguém que realmente te aceitava, mesmo com suas manias e defeitos, mas é isso que você faz você sempre foge quando alguém tenta te dar alguma luz para como você mesmo diz: Esse caminho de sombras.

- Há claro me desculpe dona eu sempre estou com problemas, mas eu estava querendo cuidar dos meus problemas, Liana o mundo não gira em torno de você, não se trata só dos seus problemas.

- Nem de você, porque apenas você não pode aceitar que você não nasceu para ser um lobisomem que sua essência grita bruxo!

- O que você disse?

Foi então que eu percebi que havia cometido um erro... Toryn me avisou que não deveria revelar aquele detalhe a ninguém, e isso incluía o próprio Satoro. A chuva começou, enquanto tudo em volta permanecia no mais profundo silêncio, Satoro ainda me encarava sem dizer nada.

- Esqueça, não disse nada foi apenas um reflexo do momento.

- Não, se você não pretende me contar o que está acontecendo Valentim pode.

E então ele partiu, me deixando na chuva... E pela primeira vez eu senti que toda a raiva que eu estava guardando ressurgia unida, então apenas comecei a correr... Cada vez adentrando mais na floresta, primeiro me desfiz dos sapatos, e pouco a pouco meu vestido se desfez também...

A loba que habitava minha alma estava furiosa para se libertar, foi nesse momento que acontece... Eu estava de pé em um momento e em outro de quatro, uma dor sufocante me dobrava no chão, logo meu corpo estava cheio de pelos e minhas pernas deram lugar a patas, enquanto meu nariz tornava-se um focinho e minhas orelhas afinavam e cresciam, foi então que eu percebi estava passando pela transformação.

Jack

Ela passou o resto da cerimônia e a festa de casamento calada... Depois do que Valentim e Satoro contaram ela ficou fria e distante, um dos dois deveria saber onde Liana se encontrava. Encontrei Valentim em uma mesa com Drew, Dragon e Sofia.

- Você sabe onde Liana está?

- Ela saiu com Satoro. Quem respondeu foi Sofia.

- Certo.

Foi tudo que eu disse antes de correr para a floresta e me transformar, ela estava com Satoro, maldita, como ela pode casar comigo e mesmo assim ir com ele,

certo nosso casamento foi por conveniência, mas isso não dá a ela o direito de me trair ou me abandonar na nossa noite de núpcias.

Foi fácil encontrar o cheiro deles, o difícil foi conseguir encontrá-los quando a chuva começou, o que me fez seguir foi encontrar um dos sapatos de Liana... O que será que aconteceu com ela? Será que a emboscaram? Droga Liana porque você simplesmente não me falou que ia sair com Satoro, será que ela fugiu com ele?

Liana

Depois da transformação perdi completamente a noção de tempo, tudo passava rápido demais e ao mesmo tempo era como se eu pudesse parar o tempo e ver tudo, era um misto de sensações e tudo isso vindo de uma vez só me deixou mais confusa...

De repente simplesmente parei e então uma dor sufocante me abraçou... Gritei e um uivo ecoou pelos meus ouvidos, segundo se passaram enquanto eu agonizava de dor no chão, a chuva caía e nada fazia sentido, o mundo ao meu redor foi escurecendo e quando eu estava prestes a cair na escuridão plena alguém se aproximou de mim e me tomou nos braços.

- Vai ficar tudo bem.

Uma voz sussurrou e então eu me deixei ir para a escuridão.

Jack

Eu havia seguido seu cheiro até que a chuva dissipasse qualquer vestígio da sua presença, entretanto não a estava achando em lugar algum até que um uivo cortou o

barulho da chuva, apenas segui para o local de onde vinha aquela suplica e quando enfim consegui chegar ao local ela estava lá... Nua e semiacordada eu me aproximei e a tomei nos braços.

- Vai ficar tudo bem. Eu disse.

Nós não estávamos longe da minha cabana, apesar de tê-la abandonado após a mudança de Tommy, eu ainda a mantinha limpa e de certa forma era o melhor local para levar Liana agora, seu corpo estava gelado.

Quando consegui chegar lá minha preocupação principal era o estado de liana que agora ardia de febre, havia uma chave extra embaixo de um vaso, por isso abrir a porta, adentrando na sala apenas fechei a porta e levei Liana diretamente para o banheiro um banho ajudaria a reduzir sua febre.

Agora nós estávamos os dois nus embaixo da água, eu a segurava enquanto a água lavava toda a terra que em decorrência da chuva estava agarrada em sua pele, após a água nós lavar cuidadosamente vesti um roupão nela e a coloquei na cama, também vesti um roupão e me juntei a ela, agora o que restava era esperar...

Liana

Quando acordei uma mão descansava possessivamente na minha cintura, e meu corpo estava confortavelmente encaixado no de alguém que estava atrás de mim, tudo que eu lembrava era de sentir muita dor e então apagar... Havia também uma voz... E agora eu estava aqui em uma cama de casal com dossel, vestindo nada além de um roupão preto, e alguém me abraçava... Um cheiro familiar começou a vagar pelo ar. Havia apenas uma resposta para o que estava acontecendo.

- Jack...

Foi então que ele me virou e, ficamos nos olhando... Seu olhar não deixava transparecer nada... Na verdade eu nunca quis me casar com ele, mas era isso ou ficar sem Sofia, entretanto eu não queria magoa-lo, esses últimos meses que passamos

dormindo juntos e até brincando, eu pude perceber que não o odiava, até estava começando a gostar dele, apesar de tudo ele não era mau, só havia aprendido a sobreviver acima de tudo.

E então aqui estávamos nós, depois de tudo que aconteceu entre mim e Math e a história com Satoro, era com Jack que eu estava... Era com ele que eu queria estar, entretanto amanhã de manhã viajaria com Sofia, era uma viagem breve, uma viagem para conhecer Joseline, ou vovó.

Como Sofia havia me dito, ela era a única que poderia me dizer o porquê das lobas estarem perseguindo, mas eu não deixaria que ela partisse sozinha, não depois de tudo que aconteceu... E depois quando retornássemos, nós dois sairíamos em lua de mel, mesmo com a Ordem no meu pé, mesmo com todos os meus problemas no momento, eu realmente queria viver isso.

- Você é minha esposa. Ele falou sem deixar de me olhar. Onde você estava indo? Nosso casamento é importante, você faz ideia de como e quanto esperei por esse dia? Sabe o que senti quando você estava entrando naquela maldita igreja? Porque você simplesmente não disse o „ não “ que tanto queria?

- Jack...

- Você não entende? Fiz tudo que era importante para você, aceitei até que Satoro vivesse aqui, mesmo sabendo que seus sentimentos por ele não estavam bem resolvidos, e a única coisa que eu quero é que você não saia pela porta na nossa noite de núpcias, tudo que eu quero é fazer amor com você, não por uma questão carnal, mas porque te amo, porque quero me unir a você de uma forma que ninguém mais o fez, quero que você seja toda minha, quero seu coração.

Ele me beijou... Era um beijo terno que evoluiu para algo mais quente, minha pele queimava, na verdade tudo em mim gritava, era como se uma força magnética que me empurrasse direto para ele... Minhas mãos estavam em seus cabelos, enquanto as suas mãos abriam o roupão... O que estava acontecendo comigo? Meu corpo derretia em suas mãos.

- Diga que não me quer? Diga que quer que eu pare...

- Não consigo.

- Era o que eu precisava ouvir.

Por um pequeno instante meus pensamentos foram para Satoro, mas então percebi que: se eu estava aqui com Jack, e ia me entregar a ele, assumindo esse nosso compromisso, eu não deveria me lamentar por alguém que não lutou por mim, alguém que no primeiro momento de dificuldade partiu.

Foi intenso essa nossa paixão, entretanto não passou de uma paixão que nunca foi verdadeiramente vivida, nunca realmente estivemos juntos; agora deitada nessa cama e entre os beijos e carícias de Jack sou capaz de perceber isso, por mais que eu não o conheça bem, ele ficou aqui comigo e me apoiou, e mesmo eu sendo essa pessoa difícil, foi ele quem me aceitou, hoje finalmente entendo o porquê de Tommy querer que eu me casasse com ele.

Jack me acariciava e me beijava tudo nele me deixava excitada, seu cheiro, seu toque, seu beijo, eu definitivamente havia me apaixonado por Jack, eu estava a ponto de implorar para que ele consumasse o ato de amor. E então ele parou por um momento e me olhou nos olhos como se pedisse meu consentimento, depois de assentir foi apenas um segundo antes dele se posicionar na minha entrada e me penetrar, apesar da dor que estava sentindo, e então ele começou a se mexer, e eu somente conseguia olhar para aqueles olhos que me olhavam com um amor e com orgulho, naquele momento eu só queria que tudo durasse para sempre.

Nós alcançamos o clímax juntos... E uma sensação de paz me tomou, quando ele caiu ao meu lado e me arrastou com ele, já havíamos ficado assim milhares de vezes, mas dessa vez eu sabia: não estava aqui porque Tommy me impôs isso, estava em seus braços porque ele conquistou meu respeito, meu carinho e de certa forma meu amor.

- Eu te machuquei? Perguntou com um olhar serio nos olhos.

- Não.

- Como você esta se sentindo?

- Bem.

- Bem?

- Maravilhosamente bem.

- Ficou melhor.

Agora ele ostentava um sorriso bobo e descontraído, me puxando para mais perto, ele falou:

- Minha. Então ele me abraçou até que nós caímos no sono, foi assim que passamos o resto da noite.

Capitulo 4-

Finalmente entendi o que ele quis dizer que eu estava ali por vontade própria, era com ele que eu queria está, entretanto amanhã de manhã eu iria viajar com Sofia, era uma viagem breve, e depois quando retornássemos, nós dois sairíamos em lua de mel, mesmo com a Ordem no meu pé, mesmo com todos os meus problemas no momento, eu realmente queria viver isso.

Quando abri os olhos o dia ainda não havia começado, olhando para o relógio no criado mudo percebi que eram apenas três da madrugada; agora além de tudo era uma mulher casada aos dezoito anos, agora não havia só uma organização de seres sobre naturais mais sim duas, e para completar eu estava para viajar com minha irmã caçula para conhecer minha avó paterna e ter algumas informações sobre o porquê dessa caçada a Sofia.

- Acorda preguiçosa.

- Já estou acordada. Que horas são?

- Por volta de 09h:30min.

- Droga! Temos que voltar.

- Por quê?

- Hoje eu vou viajar com Sofia...

Ele não me deixou nem terminar.

- Como?!

- Eu ia falar com você ontem à noite mais... Acabei esquecendo depois de tudo. Disse corando.

- Você vai ficar fora quanto tempo?

- Não sei.

- Como não sabe? E nossa lua de mel?

- Jack na volta nós falamos, ok?

- Esta bem faça como quiser.

Na hora da viagem meu marido, era estranho eu me referir a Jack dessa forma, bem mais nós estávamos casados agora... Ele estava com uma cara fechada, conversamos sobre a viagem, Jack não aceitou meus motivos para partir em plena lua de mel, mas não me proibiu de viajar, não era como se ele pudesse me impedir de fazer qualquer coisa, mesmo casados eu continuava livre para seguir meus desejos e vontades.

Entramos no carro e quando olhei para ele sorri agora Jack era meu, não sei quando me tornei essa garota possessiva, mas nesse momento eu tinha isso no meu íntimo e sob nossas peles ele era meu e eu dele.

Durante a viagem eu pensava em tudo que vive durante esse último ano... O dia do acidente com Math:

- Eu dirijo bem?

Dizia ele e de repente perdemos o controle e o carro bateu em uma árvore... Era isso que eu conseguia lembrar, daquele dia, mas o que realmente aconteceu...

- O que você?

- Liana espera você tem que me ouvir.

- Que tipo de monstro você é?

- Não, eu não sou um monstro... Eu sou um lobo.

- Você é louco.

Ele se aproximou de mim... E eu recuei.

- Você não pode me deixar eu preciso de você... Eu te amo.

- Não se aproxime.

Então eu escorreguei e caí...

Math

Liana estava desacordada, e o medo de perdê-la foi maior que a dor de sua rejeição, eu tinha que contar meu segredo a ela e esperava que ela me aceitasse, aceitasse o lobo... Levei-a para casa, liguei para a mãe dela e logo ela chegou.

- Como isso aconteceu?

- Eu contei a ela o que eu sou.

- Garoto você é louco ela não está pronta para esse mundo.

- Mais esse é o mundo ao qual ela pertence.

- Entenda não é a hora dela saber sobre o nosso mundo.

- O que vamos fazer?

- Modificar as memórias dela sobre esse dia...

- Está certo.

Liana

Depois quando eu acordei tudo que eu lembrava era de ter me acidentado, Math não estava mais lá e eu apenas fiquei magoada, agora tudo que eu queria era ter sido mais compreensiva com ele, mas o que eu faria? O que alguém normal faria quando seu namorado lhe conta que é um lobo, ou melhor, lobisomem, eu agi como qualquer pessoa agiria.

- Você parece distante. Disse Sofia.

- Só lembrando.

Um frio familiar começou a pairar no carro.

- Porque não conta a ela que Thoryn Kavanark, restaurou as suas memórias?

Era o fantasma que vinha conversando comigo desde que eu quase me afoguei no lago.

- Porque ela não entenderia. Disse-lhe em meu pensamento.

- Como você vai resolver todas essas questões?

- Da melhor forma possível, lutando, eu acho.

Voltei meus pensamentos para o dia em que me afoguei no lago e Satoro me salvou... Estava frio... Então uma mão me puxou para o fundo e me mostrou toda a escuridão e os segredos que aquelas águas guardavam... Eu era a chave para aquela porta, porque eu? Quem quer viver uma vida em que cada dia é uma luta por sobreviver, em que tudo que você acreditava é apenas uma pirâmide de cartas, e que a qualquer momento alguém pode esbarrar e derrubar tudo... Foi isso que aconteceu... Um ano atrás eu era Liana uma garota comum que sonhava em se formar em literatura, e quem sabe encontrar um grande amor... Eu tinha amigas com problemas mais elas eram normais...

Qual adolescente não tem um problema? Hoje eu sou Liana uma alfa, casada com 18 anos, lutando para sobreviver, não tenho mais pais, não tenho mais problemas banais da adolescência, meus problemas são do tipo entre a vida e a morte um erro e alguém morre, eu já matei e já morri, sim morri e perdi parte da minha alma quando matei Demitria, mas foi tudo uma escolha: era a vida de Satoro ou a dela... Antes de tudo eu tinha encontrado Thoryn, July me levou até ele, aquela reunião era somente pra nós nos conhecermos, fizemos um acordo, eu sabia que alguém morreria naquela noite e não seria um dos meus... Foi fácil...

- Você vai fazer uma transição de poderes. Disse ele.
- Como assim?
- Você no último instante vai dar seus poderes de bruxa para Satoro, e pegar a parte dele que é um lobo, vai salva-lo, não se preocupe é apenas uma mudança na essência da alma dele.
- E depois?
- Ele será um bruxo e você uma loba.
- O que você ganha com isso?
- Eu faço parte de uma família que se alimenta literalmente da magia dos mortos, quando você matar pela primeira vez vai ativar o lobo que a em você, ou seja, vai gerar magia e eu vou consumir uma parte dessa magia.
- E depois?
- Quando eu precisar você saberá qual será o próximo passo.
- Me sento como se estivesse vendendo minha alma para o diabo.
- De certa forma, lembre-se o lema é uma vida por uma vida. Você me alimenta e eu te ajudo.

Demitria morreu naquela noite, Satoro tornou-se um bruxo, e eu uma loba, três vidas e uma ligação, naquela noite nosso pacto foi selado, me tornei quem precisava ser para salvar aqueles que restaram na minha família distorcida... Era um preço a se pagar, talvez fosse alto mais no momento não importava. E então pegamos um avião...

Acordei quando o avião pousou; como havia conseguido dormir com toda aquela ansiedade nem eu mesma sabia Sofia não dormiu na verdade ela sentou-se rígida ao meu lado e não fez mais nada. Não sabia o que esperar de Joseline, embora Sofia e Jack houvesse me dado uma rápida ilustração de como seria o encontro com minha doce vovó, não que eu estivesse idealizando uma senhora de cabelo branco, sorriso gentil fazendo tricô na varanda, mas pelo menos que não fosse muito gelada em termos.

A questão que ficava era quem viria a ser minha avó paterna? Será que ela possuía as respostas sobre nosso passado? Havia varias questões, porém não tínhamos nenhuma resposta conclusiva. Pegamos as malas, chamamos um taxi e fomos rumo à casa da vovó seria cômico se não dependêssemos tanto das respostas que para nossa infelicidade somente Joseline poderia nos oferecer.

A ORDEM

- Como esta o plano para trazê-la para o nosso lado?
- Como planejado.
- Acha que ela esta pronta?
- Não, mas acho que ela pode aprender a ser como nós.
- Bom então cuide para que ela seja iniciada.
- Sim meu senhor.

E com um aceno retirou-se do recinto. A ordem era a representação máxima de poder e pureza somente os puros e fortes sobreviviam aos desafios impostos na iniciação, seria triste perder uma jovem tão poderosa, mas se ela não fosse forte o suficiente não serviria para a realização da grande profecia.

"Somente os fortes e puros serão agraciados com grandes bênçãos" era medieval mais havia servido como código por 300 gerações.

JACK

Liana havia partido e ele já se sentia sozinho, se um lobo solteiro tem suas vantagens, entretanto esta com uma fêmea que é somente sua tem um sabor mais selvagem. Torcia para que ela estivesse de volta logo, sua cama jazia fria sem sua mulher. Mesmo que ele quisesse não poderia ficar com outra, pois ambos selaram o vínculo da lua minguante que consistia em ter relações sexuais com seu parceiro durante essa fase da lua.

Estavam unidos de corpo e alma era uma espécie de ritual, um acordo silencioso entre ambos. Isso o mantinha tranquilo, pois ela sempre estaria pensando nele, e um sempre saberia onde o outro estava. Poderia ter ido com ela, entretanto a mesma insistiu para que ele ficasse com a matilha cuidasse deles. Mentiria se dissesse que sua pele não queimava pela falta do toque de Liana, mas não podia impedi-la de buscar respostas.

SOFIA

Voltar para a casa de Joceline não era uma escolha tudo se resumia ha uma questão de necessidade, talvez fosse medo de reencontrar sua avó, queria fazer como Liana que dormiu todo o voo, sentia-se mal por coloca-la nessa posição, se seu pai estivesse aqui isso jamais aconteceria. (empregada que cuidou dela) se recusou a parti com eles, admirava a lealdade que ela tinha para com Joceline, pois mesmo ela sendo sua avó havia jurado que não voltaria mais para aquela casa e lá estava ela retornando a mansão Fences, o destino era cruel às vezes, perdera sua mãe, seu pai e agora só lhe restava à irmã que havia conhecido a pouco, embora já tivesse tornando-se amigas, tinha medo de perdê-la, parecia que todos que amava lhe deixavam, não por escolha mais por capricho do destino.

Havia outros que eram importantes em sua vida Jack que por ironia do destino foi seu irmão mais velho e por ironia agora era seu cunhado, os meninos do Clã da Noite, gostava de todos em especial de Drew e Dragon. Suspirou pensando nele como estaria seu namorado, nem acreditava que ela estava namorando com Dragon, que por trás daquela casca de durão havia um homem carinhoso, atencioso e companheiro,

perdeu-se pensando em como ainda lhe restava pessoas para amar, amigos em quem confiar, não tinha seus pais, mas havia uma família para onde voltar.

Sorriu quando Liana deu um ronco, sua irmã mais velha parecia tão frágil enquanto dormia, mas sabia que a mesma já havia passado por tantas provações, via muito vezes ela tentando fazer os outros darem sorrisos mais via que os sorrisos que ela provocava nós outros não a alcançavam. Ela seria feliz prometeu a si mesma e ela também.

LIANA

Quando aterrissamos meu primeiro pensamento foi que haveria respostas para minhas perguntas, mas minha dúvida maior era eu estava preparada para essas respostas? Quais os segredos que descobriríamos? Antes de saber sobre esse mundo de seres sobrenaturais eu achava que meu maior problema era tirar boas notas, hoje mais de que nunca eu apenas queria que meus problemas não fosse uma questão de vida ou morte. Pegar a bagagem foi fácil o difícil foi arranjar um táxi que nos levasse a casa da família Fences. Na quinta tentativa alguém se prontificou a nos levar.

Quando Sofia falou em uma mansão vitória, que fazia divisa entre a cidade e a floresta não ela não tinha imaginado que encontraria um pequeno castelo em pleno século vinte e um, a dita mansão estava cercada por muros sólidos cobertos com um tipo de musgo verde amarronzado, seguidos por imponentes portões de ferro platinado com pequenas gravuras de lobos em seus contornos, ao lado dos muros viam-se grandes carvalhos que provavelmente estavam ali antes mesmo dos primeiros homens, e mais adiante o início da floresta. Quando os portões abriram-se tudo que eu conseguia pensar era que nossa jornada por respostas estava apenas começando.

Fomos recebidas por um mordomo que parecia mais velho que a própria casa, ao olhar para o mesmo qualquer pessoa diria que se trata de um idoso fraco e sem malícia, entretanto meus instintos me dizia que era apenas a aparência exterior uma camuflagem.

- Não a esperávamos tão cedo senhorita. Disse dirigindo-se a Sofia.
- Posso vir aqui quando desejar, agora mande alguém levar nossa bagagem para os quartos de hóspedes, onde esta Joseline?
- A senhora esta na biblioteca.
- Certo venha comigo. Falou Sofia para mim.

Pensei em responder, porém como ela em geral não tratava as pessoas desse modo devia haver uma explicação. Mais adiante lhe questionei sobre seu comportamento.

- Ele parece um senhor frágil, gentil, mas não se deixe levar pelas aparências.
- Depois quero saber algo menos vago sobre esse assunto.
- Depois poderemos conversar.

Fomos para a dita biblioteca; se a grandeza da casa me impressionou a da biblioteca fez meu queixo cair, essa biblioteca era o dobro por assim dizer do tamanho do meu quarto, havia tantos livros, alguns raros e outros que nunca havia ouvido falar.

Joseline estava sentada perto da escrivaninha, usava seus cabelos longos e brancos presos num estilo de coque clássico que lhe atribuía certo requinte, suas feições nada diziam sobre o que estava pensando ela apenas assentiu quando batemos na porta, fez sinal para nós sentarmos, enquanto terminava de escrever em um tipo de pergaminho, por um momento voltei as aulas sobre o período medieval, Joseline era de certa forma uma lady e esperava que nós como suas súditas apenas tivéssemos paciência e não a incomodasse com problemas de amor não correspondido, por um momento quase ri.

Entretanto fui complacente e esperei o fim de sua atividade, quando ela por fim terminou a escrita, enrolou o papel e o selou com uma espécie de anel com gravuras ao que parecia de lobos. Olhou para Sofia analisando e depois para mim, em nada parecia uma mulher que perdeu o filho há poucos meses, deu um suspiro e então falou:

- Não esperava vê-la tão cedo, mas a herança é sua por direito. Falou ela de forma tão fria dirigindo-se a Sofia, por um momento pensei em pular nela e lhe dar umas tapas.

- Não vim aqui pela herança, dinheiro não me falta.

- Então a que veio?

- Respostas. Respondi.

- E você quem é?

- Liana.

Olhou-me com certa surpresa.

- Então você é a tão falada Liana?

- Não sei se sou tão falada assim, mas não vim aqui para falar da minha popularidade, quero-nos respostas.

- Sobre?

- A Ordem e as Lobas do deserto.

- Sobre a Ordem não sei mais de que você, quanto às Lobas... Sua mãe fez parte dessa alcateia ate que encontrou seu pai.

Ela estava mentindo.

- Engraçado.

- O que?

- Sua forma de mentir, você é realmente uma ótima atriz, eu me pergunto a quem você esta protegendo?

- Cuidado com suas palavras!

- Cuidado? Cuidado quem deve ter é a senhora, não vim perde meu tempo com frases vazias, acho melhor me falar o que sabe vovó, porque eu não tenho tempo para joguinhos.

- Como se atreve?!

- Não só atrevo-me como posso e tenho todo o direito de saber, agora vou lhe dar duas opções: Primeira nós conta o que eu tão gentilmente pedi e nós partimos, Ou...

- Ou?
- Ou vovó você tem até a primeira hora do amanhecer pra sair dessa casa.
- E com que autoridade você pode entrar na minha casa e me ameaçar?
- Com a autoridade de dona da propriedade, não só eu como Sofia, nós somos donas dessa casa e do resto do patrimônio da familiar Fences.
- Isso é um ultraje!
- É?
- Esta casa é minha.
- Ligue para seu advogado, ou seja, lá quem for que trate do seu dinheiro e imóveis, ele vai lhe confirmar tudo que eu disse. Tem até a noite para decidir se conta o que quero saber ou para fazer as malas. Terminamos por hora.

Sofia não disse nada até estarmos no quarto.

- O que foi aquilo?
- Não gostei do jeito que ela tratou você.
- Liana você ameaçou Joseline.
- Sim e?
- Realmente é verdade tudo o que disse?
- Boa parte sim, ela ainda possui uma casa campal em Ward.
- Como pode ser?
- Nosso avô não confiava na esposa e antes de morrer colocou no testamento que seu filho herdaria todos os seus bens, nosso pai dava uma espécie de pensão a Joseline, com a morte dele e nossa condição de filhas herdamos tudo.
- Como eu nunca soube disso?
- Não era necessário você saber.

- Como não? É da minha vida que estamos falando.
- Sofia você tem uma conta em seu nome, nela você possui seis milhões, é dona de metade dessa casa ou toda se preferir realmente não faço questão de ter essa herança ou de nem uma, mas parece que quanto mais sei sobre quem eu sou descubro que vou ficando mais rica com tantas heranças.
- Não foi isso que eu disse. Dinheiro não é problema, entretanto eu deveria saber sobre isso.
- Ok.
- Acha que ela vai falar algo?
- Você duvida?
- A conheço desde pequena e nunca a vi cedendo ou com medo de algo.
- Sofia há uma hora que devemos temer algo, se bem que ultimamente nós só temos temido, ela não é diferente de qualquer outra pessoa, eu falei sério com um estralar de dedos nosso ela perde tudo. Todos nós temos algo do mais fraco ao mais forte.